

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DA FEMA

Cátia Fernanda Kuhn¹
Letícia Rauber²
Luigi Antônio Farias Lazzaretti³

RESUMO

A educação financeira é de suma importância no dia a dia do indivíduo, possuir um planejamento das finanças auxilia na tomada de decisões mais assertivas, dessa maneira fica evidente a necessidade de conhecer acerca do assunto para uma melhor qualidade de vida. Este artigo abordou o tema: Educação Financeira: Um estudo com acadêmicos dos semestres finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem da FEMA, localizada em Santa Rosa-RS, entre os meses de setembro e outubro de 2022. Este trabalho teve como problemática: Qual o nível de educação financeira dos acadêmicos dos semestres finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem da FEMA no segundo semestre de 2022? O trabalho teve como objetivo geral analisar comparativamente o perfil de educação financeira entre os acadêmicos dos semestres finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem da FEMA no segundo semestre de 2022. Justifica-se o presente trabalho pela relevância e importância da educação financeira pessoal aos acadêmicos. No referencial foram abordados os seguintes assuntos: educação financeira, tipos de investimentos e formas de consumo. A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa aplicada. Como principais resultados obtidos, destaca-se o nível de conhecimento financeiro, que nos três cursos se mantem semelhante e nota-se também a necessidade de aperfeiçoamento sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Financeira – Planejamento Financeiro – Renda

ABSTRACT

Financial education is of paramount importance in the individual's daily life, having financial planning helps in making more assertive decisions, thus the need to know about the subject for a better quality of life is evident. This article addressed the theme: Financial Education: A study with students from the final semesters of the Administration, Accounting and Nursing courses at FEMA, located in Santa Rosa-RS, between the months of September and October 2022. : What is the level of financial education of students in the final semesters of FEMA's Administration, Accounting and Nursing courses in the second half of 2022? The general objective of this study was to comparatively analyze the profile of financial education among students in the final semesters of FEMA's Administration, Accounting and Nursing courses in the second

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 8º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis catia.fernanda.kuhn25@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 8º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis Leticiarauber39@gmail.com

³ Especialista em Finanças e Mercado de Capitais. Especialista em Gestão Empresarial. Bacharel em Administração. Orientador. Professor dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. luigifarias@yahoo.com.br

half of 2022. This work is justified by the relevance and importance of personal financial education to academics. The following subjects were addressed in the framework: financial education, types of investments and forms of consumption. The methodology used is an applied research. As main results obtained, the level of financial knowledge stands out, which in the three courses remains similar and there is also a need for improvement on the subject.

Keywords: Financial Education- Financial Planning - Income

INTRODUÇÃO

Educação financeira está atrelada a vários aspectos que influenciam na gestão da renda pessoal, através dela é possível criar um planejamento de como consumir e investir, e entender o uso de seus recursos financeiros para buscar uma maior qualidade de vida.

Assim, para conseguir elaborar um planejamento financeiro, é apropriado conhecer o perfil financeiro, elencar prioridades e conhecer sobre a educação financeira. Com isto, o presente trabalho tem como tema: Educação Financeira: um estudo com acadêmicos dos semestres finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem da FEMA, localizada em Santa Rosa-RS, no segundo semestre de 2022. A problemática desse estudo busca responder: Qual o nível de educação financeira dos acadêmicos dos semestres finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem da FEMA no segundo semestre de 2022? Com isso, o objetivo geral deste artigo foi analisar comparativamente o perfil de educação financeira entre os acadêmicos dos semestres dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem da FEMA no segundo semestre de 2022, verificando as diferenças existentes entre esses três grupos de estudantes.

Para atender ao objetivo geral e ao problema da pesquisa, trabalhou-se os seguintes objetivos específicos: entrevistar por amostragem os acadêmicos dos semestres finais dos três cursos supramencionados, através de questionário padronizado; realizar a tabulação dos dados e a criação de estatísticas; analisar comparativamente os resultados das estatísticas dos três grupos de acadêmicos entrevistados.

Justifica-se o presente trabalho pela relevância e importância da educação financeira pessoal aos acadêmicos, no qual busca analisar a saúde financeira de indivíduos que na grande maioria das vezes estão iniciando o planejamento e a

construção de suas carreiras. Segundo estimativa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), considerando uma escala de um a dez, a nota média que o brasileiro atribui para o seu próprio nível de educação financeira é de apenas 6,3. Isso se deve em função da falta de conhecimento sobre o tema.

O presente estudo tem como metodologia uma pesquisa teórica empírica quantitativa, descritiva, estudo de campo. Quanto a geração de dados, foi utilizado fontes diretas, através de um questionário com os acadêmicos da Fema, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem, em Santa Rosa/RS, sendo que os dados coletados foram analisados pelos métodos dedutivo, estatístico e comparativo.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente apresentam-se os conceitos relacionados a educação financeira pessoal, maneiras de investir e formas de consumo, na sequência é abordado a metodologia da pesquisa, análise dos resultados, e por fim, a conclusão do estudo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção abordam-se os temas relacionados a pesquisa, apresentando inicialmente sobre educação financeira pessoal, tal como maneiras de investir e formas de consumo.

1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é a capacidade de desenvolver uma consciência para o gerenciamento do dinheiro, sem que ele a influencie, para Oliveira, “Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino das técnicas e macetes do bem administrar o dinheiro, não devendo, também, ser confundida com um manual de regras moralistas fáceis.” (OLIVEIRA, 2007, p 09). Educação financeira é um procedimento que orienta na melhor tomada de decisão diante das ofertas do mercado, orientando como consumir e como investir.

De acordo com o Banco Central do Brasil

É o processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo,

desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas baseadas em informação, saber onde procurar ajuda e realizar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro. (BANCO CENTRAL DO BRASIL,2022).

Diante disso, entende-se que para ter uma boa gestão do dinheiro, planejar onde gastar, de que maneiras investir e fazer mais com menos, é necessário ter uma educação financeira, conforme Souza, “A proposta do planejamento financeiro é auxiliar para que tomemos nossas decisões de forma mais consciente e organizada.” (SOUZA, 2018, p.2). E além disso, entender sobre assuntos básicos e técnicas do mundo das finanças, segundo Kiyosaki “Com educação financeira de alta qualidade, o dinheiro flui em sua direção, e não na direção dos outros.” (KIYOSAKI, 2017, p.19).

Então, porque não gerir o dinheiro pessoal como o de uma empresa? Já que companhias com excelentes administradores são sinônimos de sucesso, para Chiavenato “Nas organizações, o planejamento é parte vital e integrante de suas atividades cotidianas e futuras. Nelas, nada se faz sem um planejamento prévio.” (CHIAVENATO, 2021, p.73). De encontro, Lacombe diz que:

Planejamento pode ser visto como (a) a determinação da direção a ser seguida para se alcançar um resultado desejado ou como (b) a determinação consciente de cursos de ação, isto é, dos rumos. Ele engloba decisões, com base em objetivos, fatos e na estimativa. (LACOMBE, 2015, p.155).

Antes de elaborar um planejamento financeiro é necessário analisar as particularidades de cada indivíduo, seu comportamento humano e suas condições financeiras, de acordo com isso Ferreira diz que “Como lidamos com indivíduos e famílias que têm suas histórias e situações próprias, não há como homogeneizar: cada caso será um caso. Portanto, cada planejamento financeiro é único e singular.” (FERREIRA, 2018, p.3).

Dentro da educação financeira, existem classificações de perfis, de acordo com a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária, Cresol perfil financeiro é caracterizado como: “O perfil financeiro reúne diversas características que cada pessoa possui ao lidar com o dinheiro.” (CRESOL, 2022). É necessário identificar e interpretar em qual deles cada indivíduo se encaixa, partindo dessa análise o planejamento financeiro se torna mais eficiente.

O perfil financeiro é definido com base no agrupamento de características e comportamentos na hora de gerir o dinheiro. Para Ferreira “Precisamos ter em mente

que estamos lidando com pessoas, portanto, o emocional estará sempre presente e a racionalidade – peço desculpas antecipadas aos que não creem – será limitada em alguma medida.” (FERREIRA, 2018, p.3).

Segundo Cerbasi, há cinco perfis principais, sendo eles: poupadores: economizam ao máximo; gastadores: gastam toda a renda ou além dela; descontrolados: não possuem controle sobre as contas e sobre a renda; desligados: economizam sem fins e por último os financistas: economizam para adquirir capital e poder de compra (CERBASI, 2014).

De acordo com Cerbasi é fundamental definir em qual perfil se enquadra e analisar se deseja evoluir para outro, o perfil investidor deveria ser o objetivo de todas as pessoas que buscam melhorar suas finanças pessoais, para isso é necessário muito planejamento e conhecimento sobre educação financeira (COLUNA GUSTAVO CERBASI, 2022).

Diante do exposto, a educação financeira precisa ser praticada e aprimorada continuamente analisando o contexto no qual se está inserido e as suas particularidades. A partir disso os indivíduos conseguirão realizar a gestão dos seus recursos financeiros de forma eficaz, tornando mais propício se ter um futuro seguro e bem sucedido.

1.2 TIPOS DE INVESTIMENTO

Investir é acumular valores para usufruí-los depois, para isso, investir deve ser tão importante quanto o ato de poupar, pois todo o esforço ao reduzir despesas pode ser desperdiçado ao ser mal investido. O Bacen afirma que os investimentos podem ser caracterizados da seguinte forma,

[...] seja em curto ou longo prazo, seus investimentos se destinam a financiar seus planos para o futuro e, conseqüentemente, pode ser necessário alterar seus investimentos à medida que os planos ou o contexto (político, econômico etc.) sejam modificados. (BACEN, 2013, p. 12).

De acordo com Dessen, escolher um investimento que se adeque ao seu perfil não é uma tarefa fácil, pois se deve levar em conta as metas e objetivos de cada perfil, sendo assim, não existindo um investimento perfeito, e sim estratégias para aumentar os retornos, como o tempo e a disciplina (DESSEN, 2014).

Segundo Oliveira, o investidor deve alocar de forma pensada e clara os seus recursos, pois o sucesso dos seus investimentos e da sua rentabilidade está na escolha dos seus objetivos alinhados com o seu perfil (OLIVEIRA, 2021).

Logo pode-se dividir o perfil do investidor em três estilos gerais: conservador, moderado e agressivo. Segundo Oliveira, “Enquanto um indivíduo acredita numa posição estática em estratégias extremamente seguras, outro investidor pode ter uma visão oposta, investindo em posições mais voláteis, arriscadas e com maior giro.” (OLIVEIRA, 2021, p.34).

Assim, o perfil do investidor deve se adequar ao ativo investido, considerando os riscos, ganhos e possíveis perdas financeiras. Para Dessen, “Todo investimento tem risco: de crédito, de mercado, de liquidez, com intensidade e frequência diferentes.” (DESSEN, 2014, p.25).

O mercado financeiro oportuniza investimentos que tendem a suprir a necessidade de cada perfil do investidor, sendo alguns em renda fixa e/ou variável. Conforme o Tesouro Direto, “Renda fixa é um tipo de investimento em que você já conhece as condições sob as quais o seu investimento vai render.” (TESOURO DIRETO, 2022)

Logo a renda fixa está relacionada em investir em ativos no qual o rendimento pode ser determinado no ato da contratação do investimento, os quais podem se ramificar em títulos públicos ou privados. Segundo Oliveira, “Os títulos caracterizados como renda fixa definem na sua emissão a taxa de juros, o prazo de emissão e a forma de pagamento, seja no final do prazo ou periodicamente.” (OLIVEIRA, 2021, p.89).

Assim sendo, as oportunidades em renda fixa conforme o Bacen podem ser divididas em:

“Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito.” (BACEN, 2013, p. 47).

Nos títulos prefixados à taxa de juros e o prazo de vencimento podem ser acordados antes do investimento do valor. Conforme o Tesouro Direto, títulos prefixados são, “Os títulos prefixados são aqueles que têm taxa de juros fixa, ou seja, você já conhece no momento do investimento.” (TESOURO DIRETO, 2022)

De acordo com Souza e Dana, “O recomendável é escolher um prazo de vencimento de acordo com suas necessidades e não sacar o dinheiro aplicado antes dele, pois, ao fazê-lo, você pode não ter a rentabilidade esperada inicialmente.” (SOUSA; DANA, 2012, p.60).

No ato do contrato pelo título o investidor terá a informação de quanto o seu aporte retornará de juros. Para Dessen, “O investidor que deseja receber a rentabilidade contratada deve esperar pelo vencimento da operação.” (DESSEN, 2014, p.97). Entre os principais ativos em renda fixa prefixados estão: Caderneta de Poupança, Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra do Tesouro Nacional (LTN) e Certificado de Depósito Bancário (CDB).

Em relação ao investimento em Caderneta de Poupança, Dessen afirma que,

A remuneração proporcionada pelos depósitos em poupança continua isenta de imposto de renda. E não há custos incidentes sobre esse tipo de depósito. Essa combinação de fatores proporciona uma vantagem competitiva em relação a outros produtos de investimento. (DESSEN, 2014, p.88).

Porém, esse investimento vem perdendo espaço para outros produtos financeiros, segundo a pesquisa da ANBIMA:

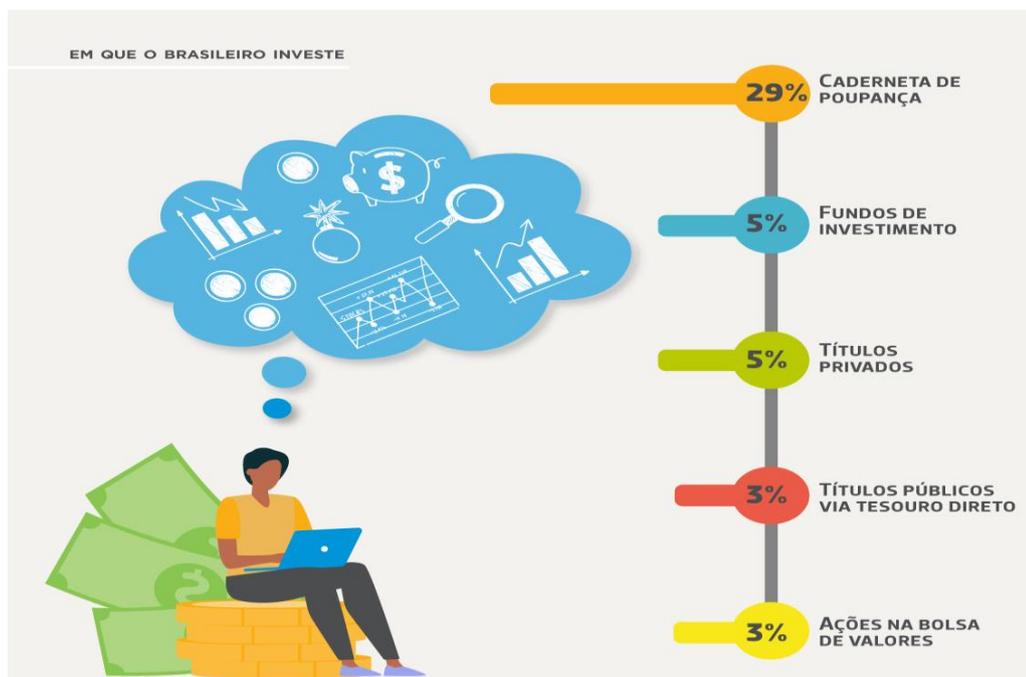
Os brasileiros estão usando mais os produtos financeiros como opção de investimento. Ações, títulos privados e fundos ganharam participação no portfólio dos investidores em 2020, enquanto a caderneta de poupança perdeu espaço pela primeira vez em quatro anos, desde que a ANBIMA realiza pesquisa com a população economicamente ativa das classes A, B e C em todo o País. (ANBIMA, 2020).

De acordo com Oliveira (2021), os títulos pós-fixados são investimentos no qual a taxa de juros é fixada após a contratação do ativo, o qual acompanha a alteração das taxas de juros ou inflação, e podem ser uma opção vantajosa para cenários incertos, sem que haja o risco de perder o valor investido. Entre os ativos em renda fixa pós-fixados podem estar: Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), (Certificados de Recebíveis Agrícolas) CRA, Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Certificado de Depósito Bancário (CDB) (OLIVEIRA, 2021).

De acordo com pesquisa realizada em 2020 pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), a poupança ainda é o investimento prefixado preferido dos brasileiros, por se tratar de uma aplicação que

possui liquidez diária e ter o benefício da isenção do imposto de renda, conforme Ilustração 1:

Ilustração 1: Tipos de investimentos que os brasileiros investem



Fonte: ANBIMA (2020)

Conforme Assaf Neto (2021), ações são títulos que representam uma fração do capital social das empresas de sociedade anônima ou companhia, na qual o investidor se tornar acionista da mesma, com direitos de um coproprietário, inclusive na participação de resultados. (ASSAF NETO, 2021). De encontro, Oliveira aconselha que, “A performance das ações no longo prazo é significativamente melhor que os outros ativos.” (OLIVEIRA, 2021, p.72). Seu valor de investimento está negociado no preço que o mercado informa no pregão da bolsa de valores, se tornando um investimento de maior risco, pois está sujeito a cenários políticos e econômicos.

Desse modo, Souza alerta “Por esse motivo, o investimento em ações é considerado uma alternativa de risco e, portanto, exige que o investidor busque mais informações.” (SOUZA, 2018, p. 205). Para Assaf Neto, “O preço de mercado é formado no pregão da bolsa, como resultado das forças de oferta e procura de cada papel.” (ASSAF NETO, 2021, p. 214).

Esses títulos por serem participações societárias não possuem data de resgate, ou, rendimentos pré ou pós fixados. Logo a ação poderá ser convertida em dinheiro

no instante que o investidor decidir se desfazer das mesmas. De acordo com Dessen, “É possível dobrar o capital em poucos dias, mas também perder um bocado de dinheiro. Antes de investir em ações, veja com que perfil você se identifica.” (DESSEN, 2014, p.111).

Ativos imobiliários são aquisições ligadas a compra de imóveis como forma de investimento, como: casa, apartamentos, salas comerciais e etc. Para Oliveira, um ativo imobiliário pode ser comparado como uma forma de investimento híbrido, pois apresenta uma renda que se assimilaria a renda fixa, e possui momentos de oscilação no mercado como o das ações, quando enfrentada uma crise na qual resulte em redução do aluguel recebido (OLIVEIRA, 2021).

Ao encontro Souza enfatiza, “O investimento em imóveis será sempre uma opção viável no portfólio de um investidor. Desde a construção até a locação de imóveis já prontos, há oportunidades para investidores dos mais variados portes e perfis de risco.” (SOUZA, 2018, p. 228).

Portanto, pode se concluir que existem diversos tipos de investimentos, os quais são classificados em renda fixa e renda variável. Em teoria, renda fixa não oferece risco ao capital e, renda variável oferece um risco maior com a possibilidade de um retorno maior. Para cada investimento é possível atrelar um perfil de investidor, no qual o conservador busca a estabilidade da renda fixa, e em contrapartida o perfil arrojado visa maximizar os seus ganhos na renda variável.

1.3 FORMAS DE CONSUMO

As últimas gerações vêm sendo caracterizadas pelo materialismo, onde existem diversas possibilidades para se “gastar” dinheiro, Comparato diz,

[...] o capitalismo contemporâneo soube arquitetar, no mundo todo, um esquema de exercício do poder ideológico, com base no controle empresarial dos meios de comunicação de massa, de modo a lhe assegurar a permanente defesa da mentalidade e do sistema ético capitalistas, contra todas as investidas de seus adversários. (COMPARATO, 2014, p. 296).

Considerando o exposto acima, é necessário saber como reduzir os impactos do capitalismo no próprio bolso, Ferreira afirma que,

“No longo prazo, a falta de planejamento financeiro pode levar ao consumismo de bens e serviços desnecessários, acarretando sérios problemas de endividamento, de relacionamento e de saúde e, conseqüentemente, um impacto negativo na felicidade das pessoas.” (FERREIRA, 2018, p.76).

O consumo exagerado e muitas vezes desnecessário é causado pela influência do mercado, da vontade de consumir o que todos consomem, para Silveira:

Um hábito muito estimulado e praticado pelas pessoas é o consumo de bens, serviços e conceitos não apenas pelo seu valor utilitário, mas também pelo seu valor simbólico. Adquirir uma mercadoria ou algo qualquer é compreendido como uma forma de ser aceito e pertencer a uma cultura capitalista industrial dinamizada pela busca incessante do lucro. (SILVEIRA, 2021, p.25).

É necessário identificar, no orçamento quais são os gastos principais e quais os gastos supérfluos, segundo Sousa e Dana, “Os gastos principais representam normalmente mais de 50% dos rendimentos. Algumas vezes, passam de 80%.” (SOUSA; DANA, 2012, p.11).

De acordo com a Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred, “Gastos essenciais são despesas que dificilmente podem ser cortadas da nossa vida. Alguns exemplos clássicos são: contas de água, luz, internet, planos de saúde, compras de supermercado, entre outros.” (UNICRED, 2022). Considerando então, que algumas vezes os gastos principais podem passar dos 70% ou 80%, é preciso ter mais ainda atenção, definindo e organizando os gastos supérfluos, VIACERTA descreve que:

Depois de compreender a diferença entre fazer uso do dinheiro e apenas gastá-lo, é importante identificar, dentro de suas despesas, quais delas são indispensáveis e quais podem ser deixadas de lado. É importante colocar isso no papel. Com um bloco de anotações ou uma planilha no computador, anote todas as suas despesas e depois separe em dois blocos: “essenciais” e “supérfluos” (VIACERTA BANKING, 2022).

Os gastos principais não podem ser cortados do planejamento, e estes devem ser a primeira preocupação de quem organiza seus gastos, para Dessen “Em primeiro lugar, é preciso custear as despesas do orçamento: moradia, alimentação, transporte, saúde, serviços públicos... Enfim, o básico. Em segundo, o dinheiro para construir juntos o futuro: compra da casa própria, reforma da cozinha e do banheiro, escola das crianças, carro novo, viagem de férias e por aí vai.” (DESSEN, 2014, p. 29).

Gastos essenciais não podem ser cortados, mas é possível analisá-los e estudá-los encontrando opções que custem menos ao bolso. Falando de moradia, por exemplo, é preciso analisar se é melhor alugar ou financiar Dessen aconselha “Evite financiamentos com indexação diferente de sua correção salarial, como o IGP-M, por exemplo. A dívida que hoje cabe em seu orçamento pode crescer mais do que sua capacidade de pagamento.” (DESSEN, 2014, p. 43).

Quando se fala de moradia é preciso ter em mente que o custo vai variar muito de acordo com o local, e o tipo do imóvel, Dessen orienta,

Se a melhor opção for adquirir um imóvel é preciso ter em mente que Planeje a compra da casa própria aos poucos, cuidadosamente. O primeiro imóvel não será no bairro de seus sonhos e, provavelmente, menor do que você gostaria. Não faz mal! Enquanto a família é pequena, o imóvel pode ser também. (DESSEN, 2014, p. 43).

Outro gasto que ocupa uma grande parcela da renda é o transporte, para trabalhar, para estudar ou até mesmo lazer, nesse sentido é necessária uma relação de custos comparando a opção do carro próprio ou outra maneira, Dessen diz o transporte público em alguns casos não se torna viável comparado com o transporte fretado, uma possibilidade seria, nos dias de semana usar o transporte coletivo e nos finais de semana alugar um veículo. (DESSEN, 2014).

Para se ter uma noção dos gastos com um veículo próprio é considerável elaborar uma relação de quais custos envolve manter esse veículo. Pois é necessário ter em mente que os custos vão além do valor da aquisição e do combustível.

Ilustração 2: Despesas para manter um carro de R\$ 30 mil

Anuais		Mensais	
IPVA	R\$ 1.200,00	Reserva para despesas anuais	R\$ 317,50
Seguro	R\$ 2.400,00	Combustível	R\$ 250,00
Licenciamento	R\$ 50,00	Estacionamento	R\$ 150,00
Seguro obrigatório	R\$ 100,00	Pedágios	R\$ 50,00
Inspeção veicular	R\$ 60,00	Total geral	R\$ 767,50
Manutenção	-	Calcule o percentual de sua renda: $767,50 \div 3.250,00 \approx 24\%$ do salário	
Multas	-		
Total anual	R\$ 3.810,00		
Total anual \div 12	R\$ 317,50		

Fonte: Dessen (2014, p.43)

Os gastos supérfluos por sua vez, passam despercebidos por serem de menor valor, podem ser eles: lazer, atividade física, internet, aplicativos de músicas e filmes, roupas. É necessário avaliar cada um desses itens, para Sandler

O passo principal é começar a se questionar antes de fazer uma compra. Você quer mesmo esse item? Esse desejo é seu, ou nasceu depois de você ver um monte de gente querendo ou usando aquela peça? Você pode ter sido afetada pela publicidade? Você tem dinheiro para essa compra? O dinheiro não vai fazer falta para outras despesas? (SANDLER, 2021, p.6).

Um grande vilão para quem não tem definida qual a sua lista de desejos ou o que quer adquirir em determinado mês é o cartão de crédito, Dessen orienta:

O cartão de crédito pode virar seu pior inimigo se você esquecer que haverá uma fatura no final do mês. As tentações de consumo não são poucas e as facilidades de parcelamento tentadoras. E como na maioria das vezes o parcelamento é feito “sem juros”, compra-se mais do que se consegue pagar. É aí que mora o perigo. (DESSEN, 2014, p.57).

Tais gastos quando somados se tornam significáveis frente a renda, é importante calcular qual a porcentagem da renda é usada para financiar gastos do dia a dia, de acordo com DANA, “A recomendação principal é pesquisar na hora de comprar. A compra por impulso ou comodidade pode adicionar um montante importante ao crescimento de tal gasto.” (SOUSA; DANA, 2012, p.11).

Com base nisso é possível identificar que as formas de consumo são divididas entre os gastos principais, aqueles que não podem ser cortados, como moradia, transporte, alimentação. E os gastos supérfluos são desejos e itens que são consumidos para bem estar. Ambos podem ser estudados a fim de encontrar maneiras mais econômicas ou mais viáveis dentro do planejamento financeiro.

2 METODOLOGIA

Com o interesse de atingir os objetivos alinhados no estudo, a metodologia descreve os procedimentos trabalhados no decorrer da pesquisa, ou seja, os métodos que foram utilizados para coletar os dados e realizar o estudo.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa aplicada, quantitativa, descritiva, estudo de campo. Através da pesquisa aplicada, realizou-se um estudo na instituição de ensino Fundação Educacional Machado de Assis, localizada em Santa Rosa/ RS, com os acadêmicos dos semestres finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem no segundo semestre de 2022.

Quanto ao tratamento das informações se classifica como quantitativa, de forma, que foi realizado um questionário composto por 14 questões que buscam identificar o nível de educação financeira pessoal dos acadêmicos.

Quanto ao objetivo da pesquisa, a pesquisa descritiva possibilitou verificar se é realizado um planejamento financeiro por parte dos acadêmicos, uma vez que, os cursos das ciências sociais, estão diretamente ligados a números e ao seu comportamento.

Ao tratar dos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e estudo de campo.

A verificação foi elaborada por meio de um questionário na instituição estudada, com o objetivo de analisar o conhecimento dos acadêmicos sobre educação financeira e seu interesse em buscar sua capacidade de planejar as suas finanças pessoais. Logo, observa-se a importância da utilização dos métodos de pesquisa aplicados no estudo, uma vez que, uma integra a outra para a elaboração do trabalho, com a finalidade de atender os objetivos inicialmente propostos.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Para a realização desta pesquisa, os dados necessários foram obtidos a partir de fontes diretas com observação direta extensiva através de questionários que foram aplicados à população alvo deste estudo, a qual se constitui de um total de 69 acadêmicos matriculados no último semestre de seus cursos superiores da FEMA no segundo semestre de 2022. Destes, 43 são do curso de Enfermagem, 15 são do curso de Ciências Contábeis e 11 do curso de Administração.

A partir dessa população, trabalhou-se com uma amostragem para a realização de uma pesquisa estatística probabilística. Tendo como premissas uma margem de erro de 5%, Nível de Confiança de 95% e um Nível de Precisão de 7%, chegou-se a uma amostragem mínima de 24 acadêmicos. Durante a aplicação do estudo, foi

possível obter as respostas de 33 acadêmicos, sendo 13 do curso de Enfermagem, 15 do Curso de Ciências Contábeis e 5 do curso de Administração.

O questionário aplicado é composto por 14 questões com alternativas preestabelecidas, de forma que se constitui de uma pesquisa estimulada. Os questionários foram distribuídos aos acadêmicos e os dados foram coletados entre os dias 20 e 26 de outubro de 2022.

2.3 ANÁLISE E DE INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a aplicação dos questionários para a obtenção dos dados, os mesmos foram tabulados utilizando-se de planilha eletrônica e organizados de forma que pudessem ser demonstrados em gráficos para posterior análise. Nesse aspecto de análise e interpretação dos dados, quanto ao método de abordagem foi utilizado o método dedutivo, pois partiu-se de conhecimentos gerais a respeito da educação financeira, apresentados no referencial teórico, para analisar os dados de uma população específica em um contexto específico, obtidos através da pesquisa de campo.

Já em relação ao método de procedimento foram utilizados o método estatístico e o método comparativo. No método estatístico os dados obtidos foram quantificados e relativizados matematicamente, de forma a extrair informações objetivas e simplificadas a partir das variáveis envolvidas na análise. Quanto ao método comparativo, o mesmo foi utilizado em virtude da comparação dos resultados estatísticos dos três grupos diferentes de acadêmicos que compõe a população pesquisada.

3 RESULTADO DA PESQUISA

Neste capítulo, são abordados os resultados da pesquisa, em um primeiro momento, apresentam-se os dados sobre os acadêmicos, em seguida é abordado sobre como utilizam o dinheiro, decisões de gastar e investir, e por fim, traz uma análise comparativa dos grupos estudados.

3.1 ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERFIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

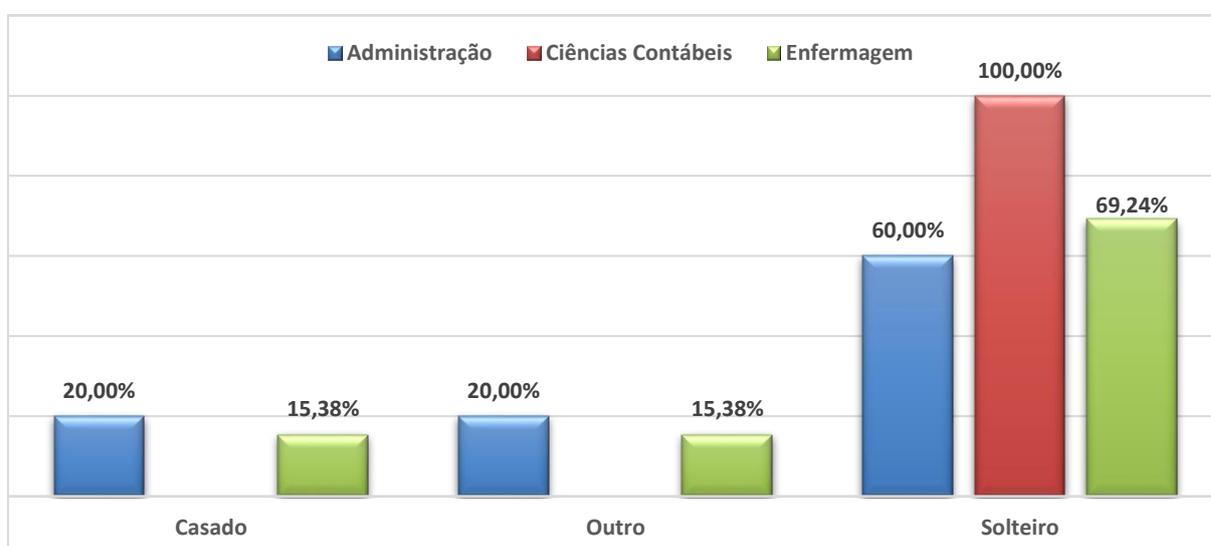
Para conseguir analisar os resultados da pesquisa com mais precisão, levou-se em consideração as características dos pesquisados, de modo que influenciam na gestão financeira. Dos 33 entrevistados, 18 alunos possuem idade de 24 anos ou menos (54,55%); 11 alunos possuem entre 25 a 29 anos (33,33%); 2 alunos possuem entre 30 a 34 anos (6,06%) e apenas 2 alunos possuem 40 anos ou mais (6,06%). Com relação ao gênero dos entrevistados, 7 são do gênero masculino (21,21%) e 26 do gênero feminino (78,79%).

Em relação a renda dos entrevistados, 15,15% possuem renda de até um salário mínimo; 42,42% dos acadêmicos recebem entre R\$ 1.212,01 a R\$ 2.212,00; 30,30% recebem entre R\$ 2.212,01 a R\$ 3.212,00 e 12,12% recebem acima disso.

Dos entrevistados ainda, um total de 66,67% recebe ajuda financeira direta ou indiretamente dos pais ou familiares e 33,33% não recebem qualquer ajuda financeira.

Na Ilustração 3, são apresentados os resultados a respeito do estado civil dos entrevistados:

Ilustração 3: Estado civil.

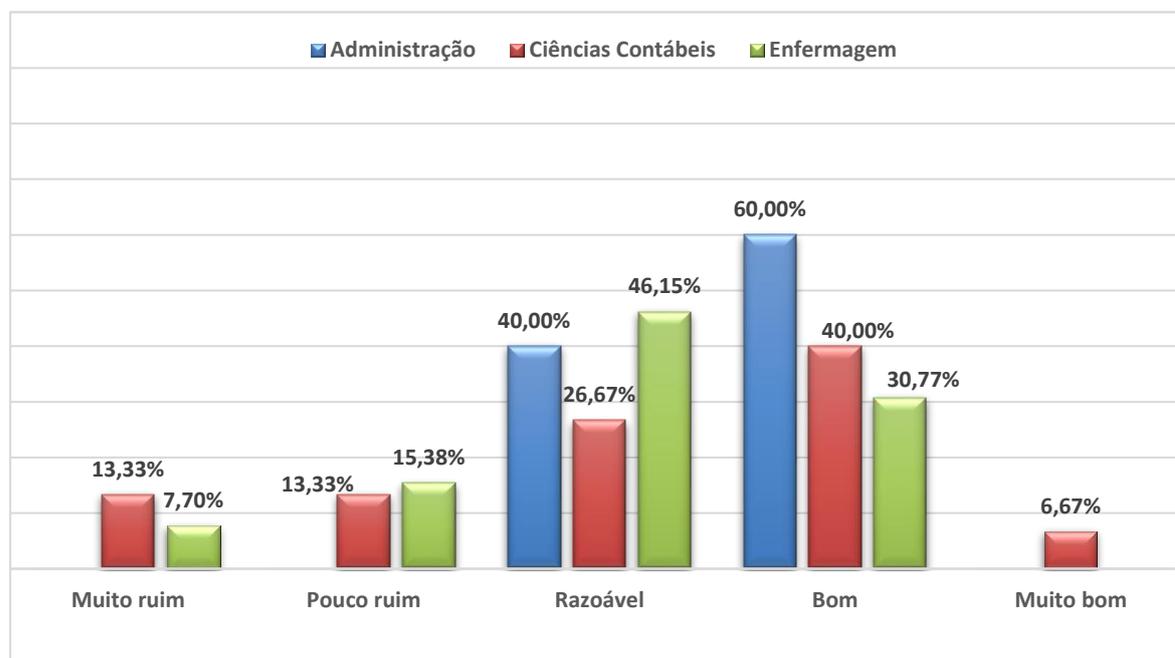


Fonte: produção dos pesquisadores

Conforme a Ilustração 3, identificou-se que a maioria não possui uma união conjugal, portanto, possui uma vida financeira independente. Logo, quem está solteiro é totalmente responsável pelas suas finanças. De acordo com o Serasa “Uma pesquisa do Daily Mail, um jornal britânico, apontou que os solteiros, de fato, gastam mais. Em média 3 mil libras a mais no orçamento, o que convertido para real é igual a: muito dinheiro.” (SERASA, 2022).

Na Ilustração 4, são exibidos os dados referentes ao nível atribuído de educação financeira dos acadêmicos:

Ilustração 4: Nível de educação financeira



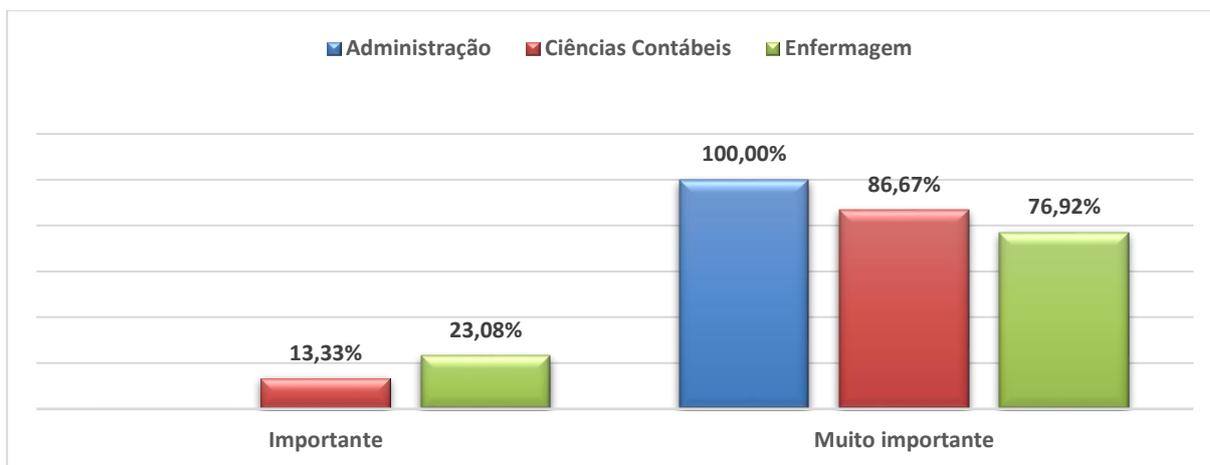
Fonte: produção dos pesquisadores.

Sabendo a importância da educação financeira, na Ilustração 4, é possível entender de que maneira os respondentes percebem o seu nível de conhecimento referente ao questionamento levantado, no qual a maioria atribuiu um grau de compreensão bom ou razoável.

Vale ressaltar que a auto avaliação se torna um parâmetro para a busca do conhecimento sobre o assunto, visto que essa análise se equivocada, pode acarretar em uma falsa sensação de domínio sobre o assunto, e talvez isso seja capaz de sabotar a construção do conhecimento. O Bacen salienta que “[...] fato de acharmos que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente sabemos, e isso pode trazer a falsa sensação de que dominamos os assuntos relacionados à gestão financeira.” (BACEN, 2013, p. 12).

A Ilustração 5 aponta os resultados referente a importância da educação financeira para os estudantes:

Ilustração 5: Importância da educação financeira



Fonte: produção dos pesquisadores.

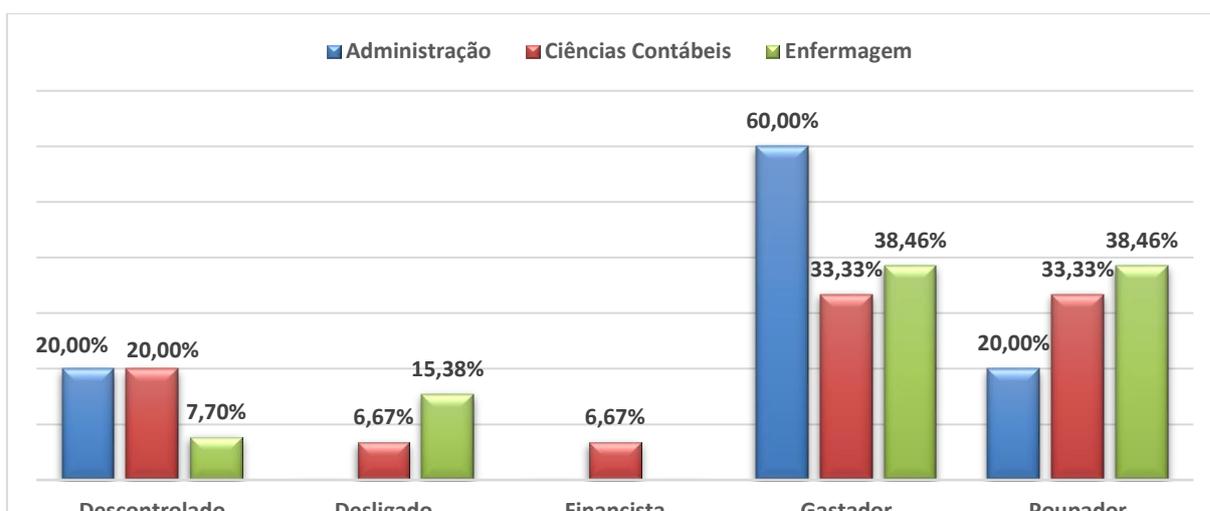
Conforme a Ilustração 5, nota-se a importância que os acadêmicos atribuem a educação financeira, visto que, no curso de Administração 100% dos alunos acreditam ser muito importante. Já em uma análise consolidada, sem separação por cursos, 85% acreditam ser muito importante e 15 % acham importante aprender sobre o assunto.

Este é um resultado favorável, pois todos os acadêmicos acreditam na importância de aprender sobre educação financeira pessoal, isso contribui para começar o planejamento de suas finanças. De encontro com o que diz Souza (2018), o planejamento financeiro é um direcionador para tomada de decisões mais assertivas, visando atingir resultados preestabelecidos.

De encontro, pode-se traçar um paralelo entre os perfis financeiros: os gastadores, que não possuem uma relação consciente com o dinheiro, para eles cabem salientar a necessidade de encontrar um equilíbrio entre o uso dos seus recursos. Já o perfil poupador gerencia sua a renda de forma responsável, entretanto, os poupadores precisam estar atentos, pois preferem ter uma relação que não exige tanta dedicação. O Bacen ainda complementa que, “[...] embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.” (BACEN, 2013, p. 12).

Na Ilustração 6, evidencia-se o perfil financeiro atribuído dos respondentes:

Ilustração 6: Perfil financeiro



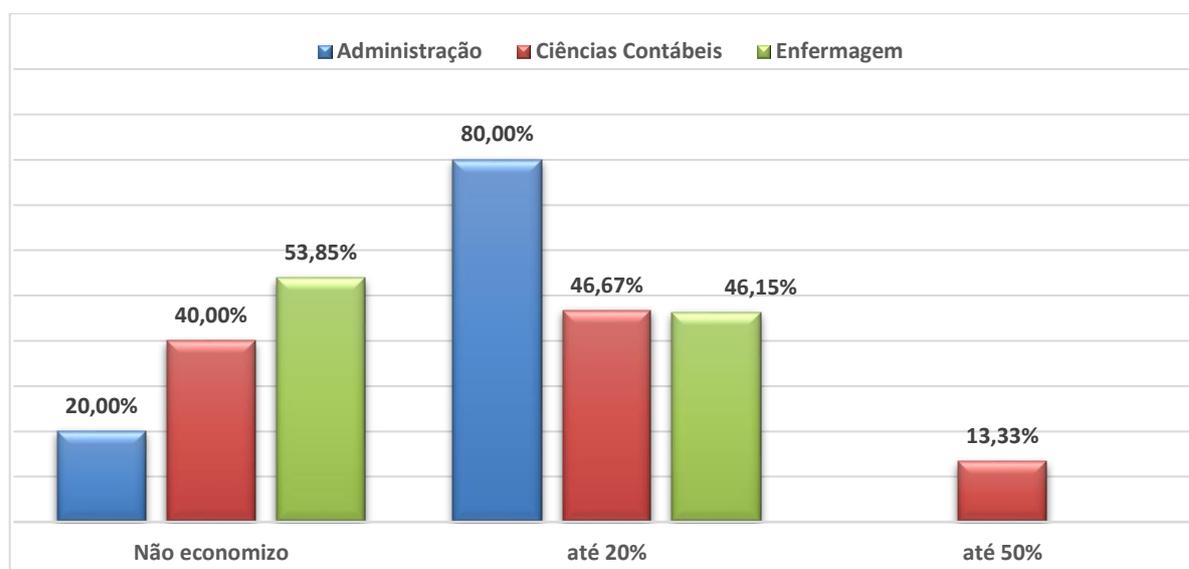
Fonte: produção dos pesquisadores

Através da Ilustração 6, percebe-se que em todos os 3 cursos, os acadêmicos se consideram possuindo perfis menos preocupados com a poupança, com uma maior concentração de respostas nos perfis “Gastador” e “Descontrolado”, com destaque especial para os acadêmicos de Administração nos quais 60,00% acreditam possuir esse primeiro perfil, e que somando-se aos 20% de respostas do perfil “Descontrolado”, obtêm-se um total de 80% nesses 2 perfis, com somente 20% integrando o perfil “Pougador”.

O perfil “Financista”, aliás, foi o que contou com menos respostas, tanto no geral quanto na comparação entre os cursos, não recebendo nenhuma resposta dos acadêmicos de Administração e de Enfermagem, e apenas 6,67% dos acadêmicos de Ciências Contábeis. Apesar disso, há ainda uma parcela dos entrevistados de Ciências Contábeis e Enfermagem, que embora não se considerem “Financistas”, exibem um perfil de “Pouadores” (33,33% e 38,46% respectivamente). Com isso, pode-se concluir que não há diferenças relevantes entre os perfis financeiros entre os acadêmicos de Ciências Contábeis e Enfermagem, como ambos se dividindo de forma aproximadamente equivalente entre os perfis menos preocupados com a poupança e aqueles mais poupadores, ao contrário dos acadêmicos do curso de Administração, os quais apresentaram um perfil muito menos preocupando com poupança e investimentos.

Na Ilustração 7, são apresentadas as respostas relativas à porcentagem da renda mensal que cada entrevistado economiza:

Ilustração 7: Economia da renda



Fonte: produção dos pesquisadores.

De acordo com a Ilustração 7, no curso de Administração relevantes 80% dos questionados economizam até 20% da sua renda, com esse dado é possível perceber uma contradição entre as respostas do referido curso comparado com a Ilustração 6 - “Perfil financeiro”, onde esse mesmo percentual considera ter um perfil “Descontrolado” e “Gastador”. Validando essa análise com os conceitos apontados por Cerbasi, sobre perfis financeiros, o qual define o perfil “Gastador” como alguém que não economiza nenhuma parcela da sua renda, e, os “Descontrolados” como indivíduos que não possuem qualquer controle sobre suas finanças.

Em contraponto, 53,85% dos acadêmicos do curso de Enfermagem responderam que não economizam nenhuma parcela da sua renda, alinhado a isso, 46,15% apontam ter um perfil despreocupado com as finanças, segundo a Ilustração 6.

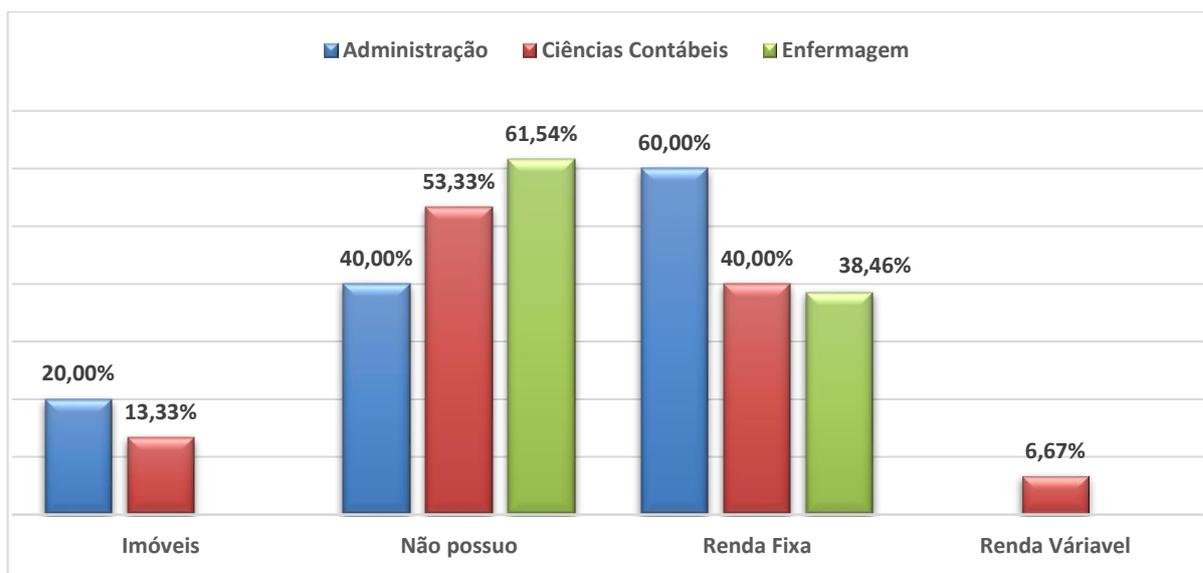
Nesse mesmo cenário, ainda se encontram os acadêmicos de Ciências Contábeis, dos quais 60% economizam alguma parcela dos seus ganhos, esses dados se fundamentam quando observado os perfis, conforme a Ilustração 6, pois 46,67% dizem ter perfis mais atentos a suas finanças.

Logo, quando se trata de educação financeira, cabe salientar que um dos primeiros passos a se tomar é criar o hábito de reservar uma parcela da renda, a partir disso se torna possível atingir suas metas financeiras. De acordo com o Bacen, esse aspecto fundamenta-se no orçamento, o qual “[...] é uma importante ferramenta para

você conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas e, com isso, poder planejar e alcançar seus sonhos.” (BACEN, 2013, p. 20).

Em relação às possibilidades de investimentos, na Ilustração 8 apresenta-se quais as opções de investimentos estão sendo escolhidas pelos acadêmicos dos três cursos:

Ilustração 8: Opções de investimentos



Fonte: produção dos pesquisadores.

Essa pergunta teve o intuito de instigar a respeito da visão dos entrevistados sobre os seus investimentos, destaca-se no gráfico 8 o curso de Enfermagem, dos quais 61,54% dos acadêmicos dizem não possuir nenhum investimento. Proporcional a esses números, observa-se na Ilustração 7 que trata sobre economia de renda, que 53,85% não economizam nenhum valor e dos 46,15% que economizam até 20% da sua renda 38,46% direcionam a sua reserva em ativos de renda fixa.

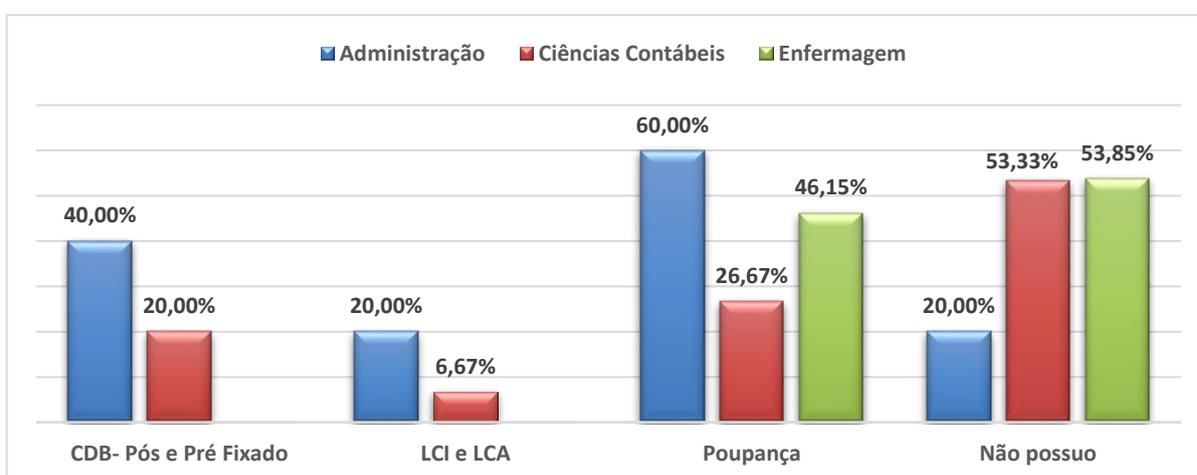
Ainda sobre a Ilustração 8 dos alunos de Ciências Contábeis 53,33% marcaram não possuir nenhum investimento, seja ele em renda fixa ou variável. Alinhado com a Ilustração 7, 40% relatam não economizar nenhuma quantia. Sobre as opções de investimentos 40% dos alunos do referido curso investem em renda fixa, 13,33% em imóveis e somente neste curso optam pela renda variável com 6,67%.

O curso de Administração trouxe os seguintes dados, de acordo com a Ilustração 8, os investimentos se dividem em: 60% dos estudantes em renda fixa e 20% em imóveis e os demais não investem.

Analisando de forma comparativa a Ilustração 6 – “Perfil Financeiro” com as Ilustrações 7 e 8, nos cursos de Ciências Contábeis e Enfermagem é possível identificar uma semelhança na relação entre os perfis “Poupadores” (33,33% e 38,46% respectivamente) com o percentual de acadêmicos que economizam a sua renda e a investem. Ao contrário, os acadêmicos de Administração atribuíram um perfil “Gastador” e “Descontrolado” que diverge das respostas apontadas na Ilustração 8 “Tipos de investimentos”, evidenciando que há investimentos.

As informações da Ilustração 9, apresentam os tipos de investimentos em renda fixa dos acadêmicos:

Ilustração 9: Investimento renda fixa



Fonte: produção dos pesquisadores.

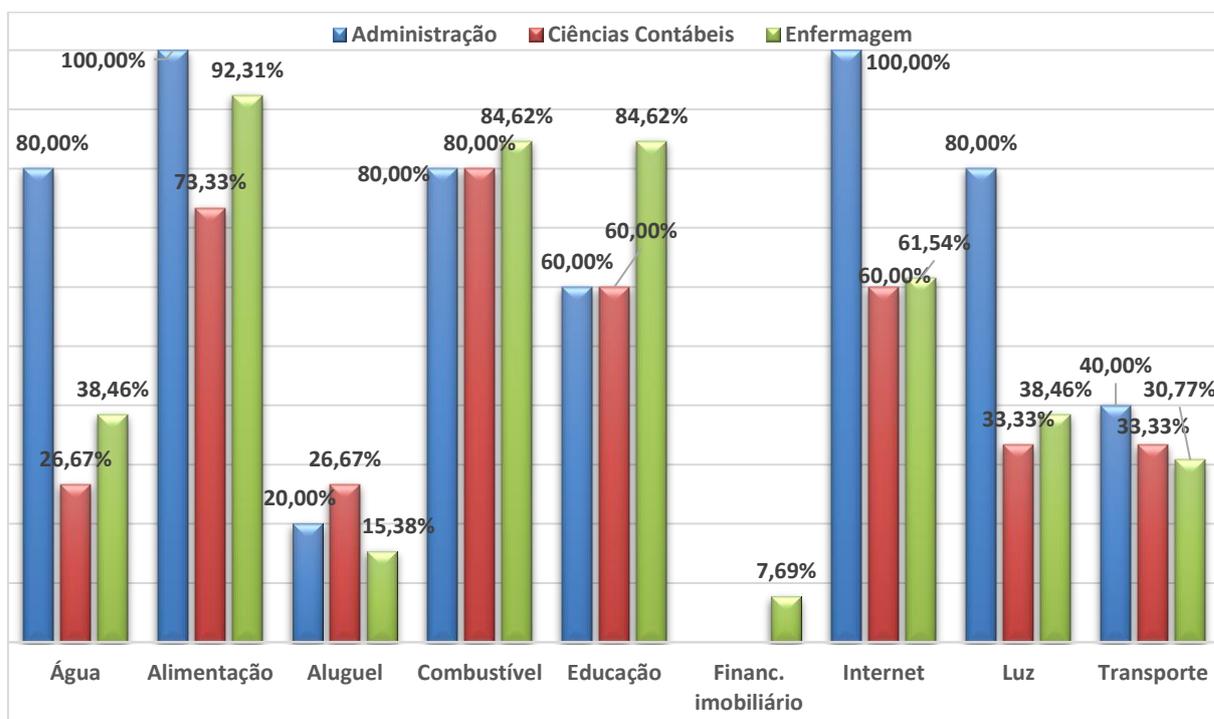
Ao encontro disso, os dados da Ilustração 9 demonstram que, os maiores percentuais são de investidores que optam pela caderneta de poupança, sendo que no caso dos acadêmicos de Enfermagem, daqueles que realizam algum tipo de investimento, a sua totalidade opta pela Poupança, algo que não acontece nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, os quais embora também apresentem uma predileção por essa alternativa de investimento, também realizam investimentos em outras alternativas.

Conforme apontado por Souza e Dana (2021), investimentos em renda fixa são tidos como opções para pessoas com perfil conservador, as quais optam por segurança e liquidez em detrimento de maiores rendimentos sobre o capital investido, possuindo assim, maior aversão a risco.

Além disso, os resultados obtidos por essa pesquisa e demonstrados na Ilustração 9, não só estão alinhados como até mesmo superam a informação apresentada na Ilustração 1 – “Tipos de investimentos que os brasileiros investem” (ANBIMA, 2020), na qual, segundo o referido levantamento, 29% dos brasileiros que investem o fazem na modalidade da “Poupança”. Nesse sentido, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, Sicoob esclarece que a Poupança “é uma das formas de investimentos mais tradicionais, sem burocracias e com rentabilidade garantida [...]” (SICOOB, 2022).

Na Ilustração 10, são apresentados os resultados das respostas a respeito da existência de gastos fixos com alguns produtos e/ou serviços:

Ilustração 10: Gastos fixos



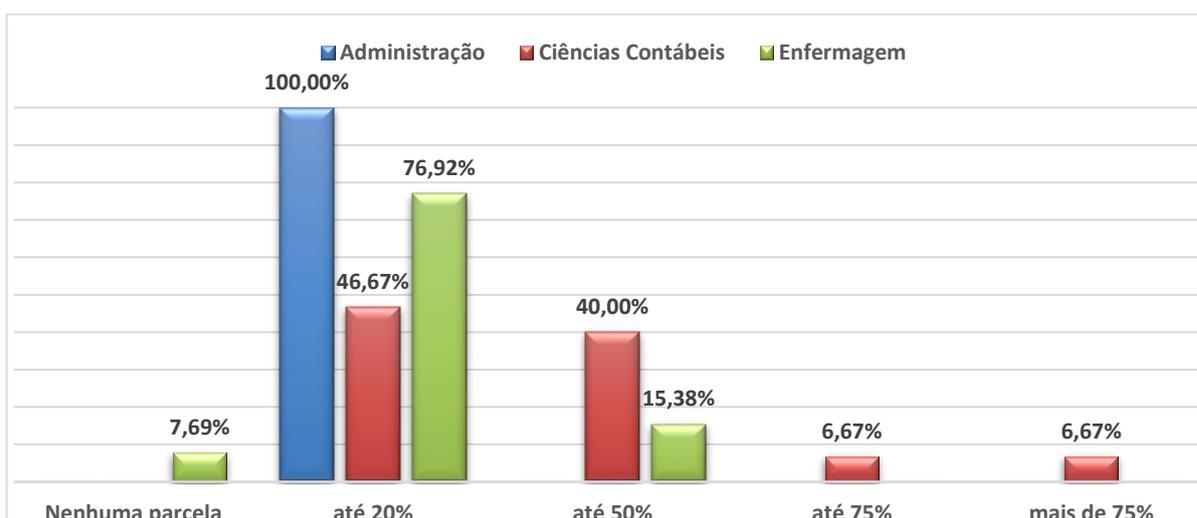
Fonte: produção dos pesquisadores.

Analisando a Ilustração 10 sobre os gastos fixos, verifica-se que dos 3 cursos, os estudantes de Ciências Contábeis e Enfermagem realizam gastos menores acerca das opções apresentadas nesta pesquisa. Uma hipótese que explica esse fato, seria a ajuda que esses acadêmicos recebem dos pais ou familiares, tendo em vista os 66,67% dos estudantes que responderam que obtém algum auxílio.

Já os dados atingidos no curso de Administração, segundo a Ilustração 10, demonstram que os mesmos tem um percentual maior em gastos fixos. No entanto, 80% dos respondentes do referido curso, disseram não possuir ajuda dos pais ou familiares, a partir disso, é possível levantar algumas hipóteses. Uma suposição seria que esses estudantes possuem moradia própria quitada, ou que residem em imóveis cedidos. Outra, seria o fato dessa população morar com pais ou familiares, pois não apresentam gastos com aluguel ou financiamento imobiliário, mas ainda assim, auxiliam nas despesas de casa.

A Ilustração 11 expõem os percentuais utilizados pelos acadêmicos acerca dos gastos supérfluos:

Ilustração 11: Gastos supérfluos



Fonte: produção dos pesquisadores.

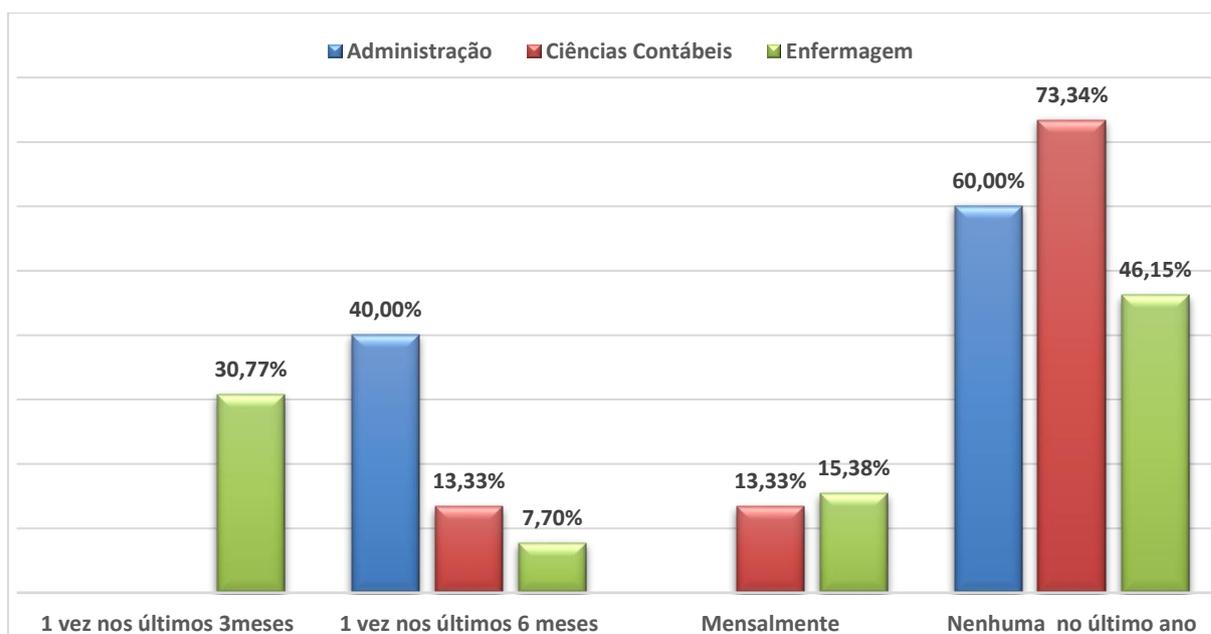
Como apontado pela Ilustração 11, em relação aos gastos supérfluos a grande maioria dos alunos destina até 20% da sua receita para gastos com lazer, o Bacen complementa “Supérfluos: são os gastos que geram bem-estar e estão ligados mais aos desejos que às necessidades. Exemplos: restaurantes, TV a cabo e roupas de marca.” (BACEN, 2013, p. 34).

No entanto, 40% dos acadêmicos de Ciências Contábeis destinam até 50% da sua renda mensal a esses gastos. Ainda nesse contexto, enfatiza-se 6,67% que gastam até 75% ou mais para esse fim, Ferreira (2018) salienta que o consumo desnecessário de bens e serviços pode ocasionar problemas com endividamento,

saúde emocional e financeira, ressalta-se a importância de planejar um orçamento financeiro para se tornar um consumidor mais consciente.

A Ilustração 12, expressa os dados sobre a utilização do rotativo/limite do cheque especial pelos acadêmicos:

Ilustração 12: Rotativo/limite do cheque especial



Fonte: produção dos pesquisadores.

Levando em consideração o percentual apresentado na Ilustração 12, observa-se que grande parte dos acadêmicos dos referidos cursos não utilizaram o limite do cheque especial ou rotativo do cartão de crédito no último ano. Ainda, pontua-se que 46,15% dos entrevistados do curso de Enfermagem não utilizaram o limite do cartão de crédito/cheque especial nenhuma vez no último ano, entretanto 15,38% utiliza mensalmente. Logo, é possível traçar uma hipótese relacionando as informações expostas na Ilustração 11 – “Gastos supérfluos” com o percentual de alunos que declara destinar até 50% da sua renda com esses gastos. De encontro com essa mesma análise, na Ilustração 12, observa-se os estudantes de Ciências Contábeis, onde 13,33% utilizaram ou utilizam mensalmente o rotativo/cheque especial, confrontando com a Ilustração 11, os mesmos percentuais consomem 75% ou mais da sua renda com gastos supérfluos.

Analisando de forma comparativa, identifica-se uma semelhança no comportamento dos acadêmicos de Ciências Contábeis e Enfermagem, quando se

trata da relação entre gastos supérfluos e endividamento do rotativo. Sabendo da importância de analisar as fontes de créditos e as consequências de utilizá-lo, é válido compreender a real necessidade de antecipar o consumo, o qual possibilita a aquisição de um produto ou serviço. Bacen enfatiza que “Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente.” (BACEN, 2013, p. 26).

Com a análise do questionário a respeito da educação financeira pessoal dos acadêmicos, nos três cursos constatou-se um conhecimento superficial sobre o assunto. Sendo assim, é possível identificar que o comportamento frente às finanças são semelhantes em ambos os cursos, os quais apresentam um perfil despreocupado e carecido de entendimento na área.

CONCLUSÃO

Com a elaboração desta pesquisa, se torna notório a importância da educação financeira na vida das pessoas, de maneira que, aprender e praticar a educação financeira no cotidiano contribui para desenvolver uma habilidade que proporciona segurança e estabilidade em relação ao dinheiro.

Entende-se que educação financeira vai além de simplesmente guardar dinheiro, é tomar decisões sobre consumir e também investir, adotando ações mais conscientes a fim de evitar o endividamento e possivelmente gerar maiores ganhos, dessa forma, alcançando a satisfação pessoal.

Considerando a seguinte problemática da pesquisa “Qual o nível de educação financeira dos acadêmicos dos semestres finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem?” Percebe-se que os acadêmicos possuem um grau básico de conhecimento acerca da educação financeira, contudo, entendem a necessidade de buscar informações e conhecimento sobre o assunto, com o propósito de auxiliá-los em suas tomadas de decisões, como também planejar e gerenciar as suas finanças.

Com o propósito de comparar a influência do curso sobre os entrevistados a respeito do seu planejamento financeiro, observa-se que o campo de estudo dos referidos cursos não influencia de forma significativa na gestão das finanças.

Quanto ao objetivo geral, que buscou analisar comparativamente o perfil de educação financeira dos acadêmicos dos semestres dos cursos de Administração,

Ciências Contábeis e Enfermagem, pode-se constatar que os alunos de ambos os cursos possuem um perfil financeiro semelhante, sem diferenciações relevantes.

Referente ao atendimento dos objetivos específicos, constata-se que todos foram atendidos plenamente. No que se refere ao primeiro objetivo específico, “entrevistar por amostragem os acadêmicos dos semestres finais dos três cursos supra mencionados, através de questionário padronizado”. Para atendê-lo foi elaborado um questionário com 14 questões, o mesmo foi enviado para os acadêmicos que se enquadravam nos requisitos da pesquisa, dos quais 33 alunos responderam entre os dias 20 a 26 de outubro de 2022.

Quanto ao segundo objetivo específico, “realizar a tabulação dos dados e criação de estatísticas”, as respostas foram exportadas para uma planilha de excel onde foram tabulados e organizados os dados, para que se pudesse criar as estatísticas e os cruzamentos dos dados para a realização das análises. Considerando o terceiro objetivo específico “analisar comparativamente os resultados das estatísticas dos três grupos de acadêmicos entrevistados”. Observou-se que ambos os acadêmicos necessitam aprimorar seu conhecimento sobre educação financeira pessoal, sugere-se aos entrevistados encontrar um método de avaliar o seu perfil financeiro e com base nisso, traçar um objetivo elaborando um plano de estudo sobre o assunto.

Para estudos futuros sugere-se a realização de um trabalho com os acadêmicos, no qual poderá ser apontada uma metodologia de estudo para a gestão financeira pessoal, para que eles entendam o seu nível de conhecimento sobre as suas finanças e dessa forma contribuir para atender as suas necessidades.

Considerando a pertinência do estudo, debater sobre o assunto é fundamental para que se possa criar uma cultura de planejamento sobre os recursos financeiros pessoais, sabendo avaliar as melhores oportunidades do mercado, a fim de prevenir situações problemáticas e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida no futuro.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro 4ª Edição**. Disponível em:
<https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021.htm/>.
Acessado em: 22 jun. 2022

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 15th edição. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania financeira**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/>>. Acessado em: 02 jun. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BACEN, 2013.

BTG PACTUAL. **Qual é o seu perfil financeiro? Pougador, gastador, financista ou outro da lista?** Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/coluna-gustavo-cerbasi/qual-e-o-seu-perfil-financeiro-pougador-gastador-financista-ou-outro-da-lista/amp/>>. Acessado em: 30 maio 2022.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora GMT Editores Ltda, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Fundamentos de Administração**. Disponível em: Minha Biblioteca. 2nd edição. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

COMPARATO, Fábio K. **A civilização capitalista: para compreender o mundo em que vivemos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. 1ª edição. São Paulo: Editora Trevisan, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico O Poder Da Educação Financeira**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de, A. e Eva Maria LAKATOS. **Metodologia Científica**. 8th edição. São Paulo: Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto Andrade, THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

OLIVEIRA, Guilherme Rebouças D. **Como escolher e administrar seus investimentos: conceitos, ideias e experiências**. Portugal: Grupo Almedina, 2021.

OLIVEIRA, Sandra Alves de. **O lúdico no ensino de matemática: ressignificando a prática pedagógica**. Universidade Federal De São Carlos. II Encontro da Rede de Professores, Pesquisadores e Licenciandos de Física e de Matemática. São Paulo. Editora: Bentivegna, 2009.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANDLER, Carol. **24 Dicas para melhorar sua relação com o consumo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

SERASA. **Dia do solteiro: quem está sozinho gasta mais dinheiro? Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/dia-do-solteiro/> acessado em: 2 de novembro 2022.

SILVEIRA, Guaracy Carlos, D. et al. **Antropologia do Consumo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL. **Investimentos**. Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/investimentosvoce//>>. Acessado em 5 de novembro de 2022.

SOUSA, Almir Ferreira D. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. 2nd edição. São Paulo: Editora Manole, 2018.

SOUSA, Fabio e Samy Dana. **Como passar de devedor para investidor - Um guia de finanças pessoais**. São Paulo: Editora: Cengage Learning Brasil, 2012.

TESOURO DIRETO, **Tipos de tesouro**. Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br/titulos/tipos-de-tesouro//>>. Acessado em 18 de novembro de 2022.